

O consumo do brasileiro no pós-crise

Lucas Campio Pinha, Guilherme Fonseca Travassos e Glauco Carvalho

A retomada da atividade econômica no Brasil tem ocorrido com robustez no ano de 2010. No primeiro semestre, o PIB real cresceu cerca de 9% em comparação ao primeiro semestre de 2009, o que representa o melhor desempenho histórico para um semestre desde o início das Contas Nacionais Trimestrais. A taxa de desemprego registrou seu menor valor em toda a série histórica no mês de agosto (6,7%), o investimento (formação bruta de capital fixo) cresceu próximo de 26% no primeiro semestre com relação ao mesmo período do ano anterior e diversos outros indicadores demonstram que o País está em um bom momento econômico. Neste contexto, o consumo dos brasileiros também tem demonstrado constante evolução em todas as faixas de renda. A perspectiva até o fim de 2010 é que a expansão do consumo seja bem expressiva.

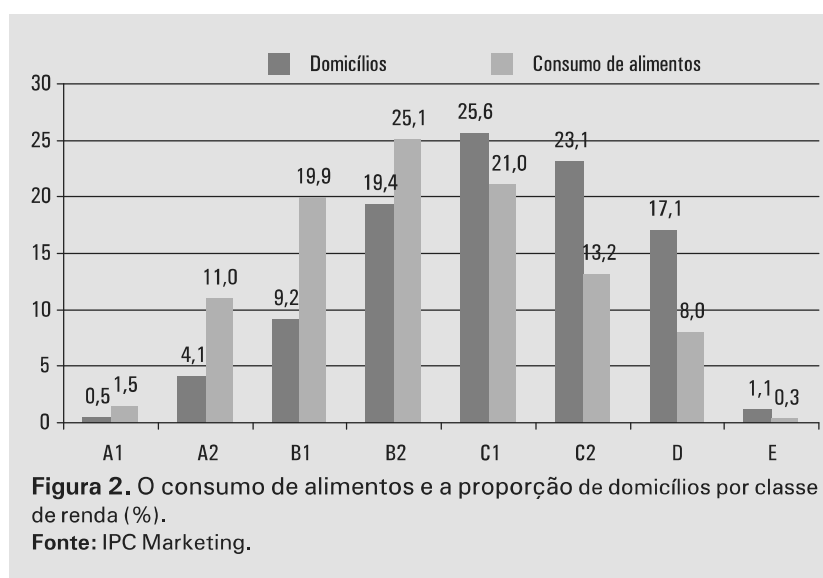
Recentemente, a empresa IPC Marketing Editora, especializada no cálculo de índices de potencial de consumo, fez um levantamento para verificar a potencialidade de consumo nacional englobando diversos produtos como alimentação, bebidas, vestuários, serviços em geral etc. Os números impressionam e o consumo dos brasileiros em 2010 deverá crescer cerca de 18%, alcançando o valor de R\$ 2,202 trilhões frente R\$ 1,863 trilhão previsto no ano anterior. A alimentação nos domicílios deve representar cerca de 13,2% desse total, ou seja, R\$ 292 milhões no ano. Considerando a alimentação fora de casa, o valor se aproxima de 18% e incluindo as bebidas verifica-se um consumo representando 19,7% do total (Figura 1).



Analisando as classes de renda, nota-se que as classes B e C terão as maiores parcelas no consumo total. A primeira representará quase metade do consumo dos brasileiros, cerca de 47%, enquanto a segunda responderá por 27% aproximadamente. Logo após estará a classe A com 20%, seguida da D (5,2%) e E (0,2%). O consumo de alimentos segue este mesmo padrão, com os domicílios de Classe A responsáveis por 12,4% do consumo de alimentos. A Classe B também será a mais robusta no âmbito do consumo de alimentos, com 45% do total. A Classe C vem em seguida com 34,2%, enquanto as Classes D e E responderão por apenas 8,0% e 0,3%, respectivamente. Nota-se uma grande disparidade entre os valores, pois enquanto as Classes D e E absorverão apenas 8,3% do consumo de alimentos, elas representam 18,2% dos domicílios do país. Na outra ponta, verifica-se que a Classe A

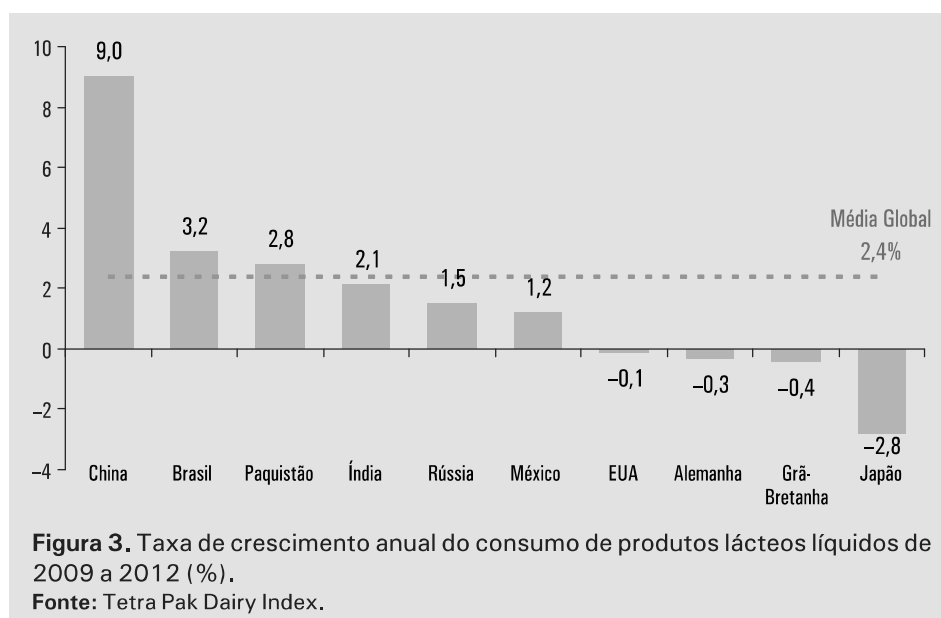
responde por 12,4% do consumo e 4,6% dos domicílios. A Figura 2 ilustra a participação do consumo de alimentos e domicílios por classe de renda, sendo interessante notar que a Classe C é a mais representativa em domicílios, enquanto a Classe B é superior em consumo de alimentos.

Os produtos lácteos devem continuar se beneficiando desta conjuntura econômica. Segundo a Tetra



Pak, o consumo de produtos lácteos líquidos no Brasil deverá crescer cerca de 3,2% ao ano até 2012 ante uma média mundial de 2,4%. Os países emergentes, como China, Índia, Brasil e Paquistão serão os principais responsáveis pelo aumento da demanda mundial de produtos lácteos líquidos (Figura 3).

Os resultados divulgados até o momento corroboram a evolução na demanda de lácteos no Brasil.



As informações disponíveis indicam um bom crescimento de janeiro a agosto de 2010, frente o mesmo período de 2009 (Figura 4). Obviamente, as taxas de crescimento refletem também uma base de comparação mais fraca, em função da crise que prejudicou o ano de 2009. De todo modo, as informações de volume de venda nos primeiros oito meses de 2010 indicam alta de 20% no leite fermentado em relação ao mesmo período de 2009. No caso do UHT as vendas também tiveram um crescimento importante, porém sobre uma base de comparação mais deprimida. Leite em pó e condensado registraram um desempenho mais fraco, mas no caso do primeiro, o crescimento ocorre sobre uma base de comparação alta em 2009. O único produto que apresentou queda no volume de vendas foi o creme de leite. Portanto, quando se olha a absorção de leite como um todo, as indicações preliminares são de um crescimento representativo em 2010, além de expectativas otimistas para o futuro próximo.

